

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE  
CURSO DE FISIOTERAPIA**



**Gabriela Ramos Wochnicki  
Rayane da Silva Rodrigues**

**Avaliação dos conhecimentos sobre cuidados paliativos  
dos alunos de graduação da UFCSPA**

**UFCSPA**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2022

**Gabriela Ramos Wochnicki  
Rayane da Silva Rodrigues**

**Avaliação dos conhecimentos sobre cuidados paliativos dos  
alunos de graduação da UFCSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Fisioterapia, da Universidade Federal de  
Ciências da Saúde de Porto Alegre, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Fisioterapia

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Dalcanale Moussalle

Porto Alegre

2022

#### Catálogo na publicação

Wochnicki, Gabriela Ramos, Rodrigues, Rayane da Silva  
Avaliação dos conhecimentos sobre cuidados paliativos  
dos alunos de graduação da UFCSPA / Rodrigues, Rayane da Silva  
Wochnicki, Gabriela Ramos. -- 2022.

22 p. : graf., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto  
Alegre, Curso de Fisioterapia, 2022.

Orientador(a): Luciane Dalcanale Moussalle.

1. Cuidados Paliativos. 2. Estudantes de Ciências da  
Saúde. 3. Educação em Saúde. 4. Equipe Multiprofissional.

I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

*Dedicamos essa conquista aos nossos pais,  
familiares e amigos pelo incentivo e apoio.  
Vocês foram fundamentais nessa  
caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus pela energia e determinação durante a realização deste trabalho, por fazer com que não desistíssemos e assim pudéssemos alcançar nossos objetivos nesses anos de estudo, mesmo enfrentando dificuldades pelo caminho.

Aos nossos pais e demais familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Sem a estrutura e o cuidado deles, não teríamos chegado até aqui.

Aos amigos, que nos apoiaram durante a realização deste trabalho e estiveram ao nosso lado ao longo destes anos, nos motivando e exaltando nossas capacidades, que nos momentos difíceis ficavam difíceis de perceber.

Aos professores, por todos ensinamentos transmitidos com dedicação e paciência, guiando o nosso aprendizado e nos formando profissionais de excelência. Em especial, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Dalcanale Moussalle, que aceitou trilhar essa jornada conosco, apoiando o nosso trabalho desde o início e nos orientando com muita dedicação e empenho, mesmo sendo o assunto desta pesquisa ainda pouco discutido em nossa universidade.

Aos nossos colegas de turma, por compartilharem conosco tantos momentos de aprendizado e pelo companheirismo durante esse percurso.

Aos participantes da pesquisa, que dispuseram seu tempo para responder nosso questionário e tornaram possível este trabalho, contribuindo para a pesquisa no Brasil.

Agradecemos de coração a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva de nossas vidas e que serão sempre lembradas com muito carinho.

## RESUMO

O objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de conhecimentos em cuidados paliativos dos alunos de graduação, assim como investigar o seu interesse e se consideraram importante a implementação dessa temática em seus cursos. A coleta de dados foi realizada por um questionário *online* composto por 20 questões sobre cuidados paliativos com três alternativas de resposta: verdadeiro, falso ou “não sei”. Foi solicitada informações acerca do perfil do estudante, o contato prévio com o tema, sua percepção de conhecimento e a importância do ensino de cuidados paliativos. A amostra foi composta por 209 alunos que aceitaram participar do estudo, sendo a maioria mulheres e com média de idade de 22,9±5,0 anos. Destes, 71% relataram que tiveram contato com a temática, sendo a maioria em disciplinas da graduação. Quanto à avaliação sobre os conhecimentos, a média total de acertos no questionário foi de 85,2±12,8%. A grande maioria considera importante incluir conteúdos curriculares sobre cuidados paliativos no plano de estudos do seu curso. O estudo apontou lacunas no ensino de cuidados paliativos, ainda que a população analisada tenha demonstrado conhecimentos básicos acerca do tema, interesse e reconheça sua importância.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Estudantes de Ciências da Saúde, Educação em Saúde, Equipe Multiprofissional.

## ABSTRACT

The aim of the study was to evaluate the level of knowledge in palliative care of undergraduate students, as well as to investigate their interest, and whether they consider it important to implement this theme in their courses. Data collection was performed through an online questionnaire consisting of 20 questions about palliative care with three alternative answers: true, false or "I don't know". Information was requested about the student's profile, previous contact with the subject, their perception of knowledge and the importance of teaching palliative care. 209 students agreed to participate in the study, most of them women with a mean age of  $22.9 \pm 5.0$  years. Of these, 71% reported that they had contact with the subject, most of them in undergraduate courses. As for the assessment of knowledge, the total average of correct answers in the questionnaire was  $85.2 \pm 12.8\%$ . The vast majority consider it important to include curriculum content on palliative care in the study plan of their course. The study pointed out gaps in the teaching of palliative care, even though the analyzed population demonstrated basic knowledge about the subject, interest and recognition of its importance.

**Key words:** Palliative care, Students, Health Occupations, Health Education, Patient Care Team.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1 - Categorização do entendimento dos participantes sobre cuidados paliativos.....	16
--	----



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.....	14
Tabela 2 – Média de acertos no questionário.....	15
Tabela 3 – Contato prévio com o tema Cuidados Paliativos.....	16

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP: Comitê de Ética e Pesquisa.

CFM: Conselho Federal de Medicina

CIT: Comissão Intergestores Tripartite

CNE: Conselho Nacional de Educação

COFFITO: Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

CP: Cuidados paliativos.

DP: Desvio Padrão

MD: Média

MEC: Ministério da Educação.

OMS: Organização Mundial da Saúde.

QV: Qualidade de vida.

RAS: Rede de Atenção à Saúde

UFCSPA: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 12
2. **METODOLOGIA** 12
3. **RESULTADOS** 13
4. **DISCUSSÃO** 16
5. **REFERÊNCIAS** 20

ARTIGO (A ser submetido ao periódico Revista Ciência & Saúde Coletiva)

(Fator de Impacto: 1.019)

Avaliação dos conhecimentos sobre cuidados paliativos dos alunos de graduação da UFCSPA

**Gabriela Ramos Wochnicki <sup>1</sup>, Rayane da Silva Rodrigues <sup>1</sup>, Luciane Dalcanale Moussalle <sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

**Correspondent Author:**

Profa.Dra.Luciane Dalcanale Moussalle

Rua Nicola Mathias Falci 151, Apto 1011, Torre C

Bairro Jardim do Salso

CEP:91410-330

Porto Alegre / RS / Brasil

## ARTIGO NA ÍNTEGRA

### INTRODUÇÃO:

Os cuidados paliativos (CP) são uma especialidade multidisciplinar, direcionada a qualquer paciente com uma doença crônica e/ou que ameace a vida em qualquer uma de suas fases. Devem ser ofertados desde o diagnóstico da doença, em conjunto com os tratamentos curativos, e devem seguir mesmo após a morte do paciente, prestando cuidados aos familiares enlutados. Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe no conceito de CP a importância da equipe multiprofissional no atendimento aos pacientes nos aspectos físico, psicológico, social e espiritual. Enfatiza a melhor qualidade de vida (QV), por meios de prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e demais sintomas, como principal objetivo na aplicação de CP.<sup>1</sup>

A morte ainda é um tabu em nossa sociedade, porém, não falar sobre ela, não traz solução, e nem mesmo nos afasta da finitude.<sup>2</sup> Segundo os princípios dos CP, ela deve ser reconhecida como um processo natural, com medidas que visam o conforto, alívio do sofrimento e interação familiar. No meio acadêmico, é vista como um processo estritamente biológico, deixando de abordar as perturbações que medeiam o processo de morrer.<sup>3</sup> A finitude então é vista como um fracasso para os profissionais da saúde, levando a sentimentos de impotência e negação, pois aprenderam somente a lidar com o prognóstico de cura.<sup>4,5</sup>

Considerando todas as questões que norteiam os CP, fica evidente a importância de se abordar esses conhecimentos na graduação dos futuros profissionais da saúde. Porém, é visto que no Brasil, isto não ocorre na prática. Segundo o estudo de Castro *et al.*<sup>6</sup> publicado em 2021, que analisou a disponibilidade de disciplina de CP em todos os cursos de medicina do Brasil cadastrados no Ministério da Educação (MEC), apenas 14% dos cursos dispõem desta disciplina na grade curricular.<sup>6</sup> Em contrapartida, nos países que oferecem o ensino de CP na graduação, observa-se melhor qualidade de morte, pois os profissionais são melhor preparados para lidar com as suas frustrações, o processo de morrer e a comunicação com os familiares do paciente.<sup>7,8</sup>

Até a elaboração deste estudo, a maioria das pesquisas que avaliaram o nível de conhecimentos em CP foram direcionados para as áreas da medicina e enfermagem, o que deixa uma lacuna de conhecimento sobre as outras áreas. Dada a importância da multidisciplinaridade, o objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento em CP dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que abrange diversos cursos da área da saúde.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa, realizado entre estudantes de graduação de uma universidade pública especializada na área da saúde, localizada na capital do Rio Grande do Sul/Brasil, no período de fevereiro a setembro de 2022.

Para a coleta de dados foi elaborado pelo Google Forms, um questionário *online* composto por 20 questões sobre CP com 3 opções de respostas, permitindo obter

informações acerca do perfil do estudante, o contato prévio com os CP, seu nível de conhecimento em CP e sua percepção da importância do ensino de CP.

Para isto, foram utilizados como base outros três questionários de diferentes pesquisas que avaliavam o conhecimento de CP de alunos e profissionais da saúde<sup>9-11</sup>, uma vez que, até a elaboração desta pesquisa, não existia um questionário destinado para essa amostra e que fossem validados no idioma português falado no Brasil.

Em nosso questionário, para cada uma das 20 questões havia 3 opções de resposta: verdadeiro, falso ou “não sei”. Para a análise dos resultados obtidos, a partir das respostas marcadas, seguiram-se os seguintes critérios de pontuação: 1 (um) ponto= resposta considerada correta, e 0 (zero) ponto= resposta considerada incorreta ou assinalada com a opção "não sei".

Para análise de dados, foi realizada análise dos resultados quantitativos apresentados em média e desvio-padrão e os qualitativos em frequência e percentual. A pontuação de conhecimento em CP foi correlacionada com as variáveis qualitativas ordinais através do coeficiente de correlação de Spearman e com as variáveis qualitativas categóricas através do teste t de Student ou ANOVA, quando tem 2 ou mais categorias, respectivamente. As análises foram realizadas no software SPSS versão 25 e o nível de significância adotado foi de 7%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFCSPA (Parecer: 5.179.111), e todos os alunos que concordaram em participar, deram a anuência pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS:**

A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa que contou com 209 (7,52%) dos 2.777 alunos oriundos dos 13 cursos de graduação da UFCSPA que foram elencados para a pesquisa e aceitaram participar do estudo, com prevalência do sexo feminino (77%) e média de idade de  $22,9 \pm 5,0$  anos. Pode-se observar que os estudantes dos cursos de graduação da UFCSPA que têm contato mais direto com o paciente (163 alunos - 78%), quando comparados com aqueles em que os cursos são voltados mais à área tecnológica (46 alunos - 22%) apresentaram uma média de % de acertos maior no questionário,  $86,4 \pm 12,2$  versus  $83,1 \pm 14,5$ , respectivamente. Partindo para a análise de respondedores em relação ao período/semestre de formação em que se encontram, os que estavam no final de seus respectivos cursos foram os que mais responderam à pesquisa (87 alunos - 41,6%) com um % médio de acertos de  $88 \pm 12,3$  no questionário. Os participantes que estavam no início de seus cursos (68 alunos - 32,5%) obtiveram um % médio de acertos de  $82,2 \pm 12,9$ , e os que estavam na metade, em número menor de respondedores (54 alunos - 25,8%), obtiveram uma média de acertos de  $84 \pm 13$ . Demonstrando que conforme os alunos avançam em seus cursos, mais conhecimentos eles adquirem.

**Tabela 1.** Perfil dos participantes da pesquisa.

	Amostra		% Acertos	
	n	%	MD ± DP	p-valor
<b>Cursos de graduação com maior contato com pacientes*</b>	163	78%	86,4±12,2	0,016
<b>Cursos de graduação com enfoque mais tecnológico#</b>	46	22%	81±14,3	
<b>Gênero</b>				
F	161	77%	85,7±12,3	0,280
M	47	22,5%	83,1±14,5	
Prefiro não responder	1	0,5%	95,0	
<b>Período do curso</b>				
Início	68	32,5%	82,6±12,9	0,005
Meio	54	25,8%	84±13	
Final	87	41,6%	88±12,3	

Legenda: \*Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia.

#Biomedicina, Farmácia, Física Médica, Gestão em Saúde, Informática Biomédica, Química Medicinal, Toxicologia Analítica.

F: Feminino;M: Masculino; MD: Média; DP: Desvio Padrão; p-valor significativo <0,005.

Quando questionados sobre se possuíam contato prévio com a temática de CP (o que pode ser observado na Tabela 2), 149 (71,3%) participantes afirmaram que sim, o que provavelmente corroborou para a diferença estatisticamente significativa na média de % de acertos de 87,1±11,9 (p=0,001) quando comparados com os 28,7% que responderam que não (80,5±14,0 %). Destes, 40,9% através unicamente da UFCSPA, 36,2% por contato externo e 22,8% em ambas opções, situações estas que não interferiram na média de % de respostas (p=0,355). A maioria dos participantes que tiveram contato através da universidade foi no próprio curso (68,4%), seguido por ligas acadêmicas que representou 48,4%. Apenas 6,3% obtiveram o contato através de disciplina eletiva e 2,1% através de discussões com outros colegas. Dentro do próprio curso, somente 2 participantes (3,1%) tiveram contato através de uma disciplina específica sobre CP, sendo os outros 96,9% através de conteúdo programático dentro de outras disciplinas. Entre os alunos que tiveram contato externo, destacam-se os eventos e/ou congressos (54,5%) e a convivência com familiar em CP (38,6%). A média total de acertos no questionário foi de 85,2±12,8%. A partir deste dado, foi possível identificar algumas correlações entre o conhecimento sobre CP e o perfil dos participantes. É visto que os participantes com maior idade alcançaram percentuais mais altos de acertos, ainda que a correlação seja muito fraca (r=0,216; p = 0,002;).

Ao analisar as 20 questões que compõem o questionário de conhecimentos em CP, podemos facilmente identificar as questões com maiores percentuais de erros e aquelas que demonstram lacunas no conhecimento dos estudantes. Na primeira afirmação “Cuidados paliativos é sinônimo de cuidado terminal”, 99 (47,3%) participantes erraram a resposta. Quanto à afirmação “Nos cuidados paliativos não é possível dar esperança aos pacientes ou suas famílias”, 77 (36,8%) respostas foram incorretas. Assim como na frase “Os cuidados paliativos não antecipam nem atrasam a morte”, 51 (24,4%) respostas foram erradas. E quanto a questão “O conceito de “dor total” é definido como uma dor além da dimensão física, abrangendo também as dimensões social, emocional e espiritual do sofrimento”, 45

(21,5%) dos participantes não souberam responder. A afirmação “Os cuidados paliativos mantêm-se após a morte do doente na assistência à família durante o luto” também se destaca, pois a maioria dos participantes (50,3%) não soube a resposta correta. Quanto às questões que tiveram maior percentual de acertos, se destaca a frase de que “A empatia, a escuta ativa, o diálogo, a congruência e a autenticidade são habilidades que o profissional de cuidados paliativos deve possuir para se comunicar com o paciente e a família”, com 204 (97,6%) acertos, assim como a afirmativa “O principal objetivo dos cuidados paliativos é promover, tanto quanto possível e até ao fim, o bem-estar e a qualidade de vida do doente”, onde 205 (98,1%) dos participantes acertaram a resposta. Na última questão “Os cuidados paliativos dependem de uma estratégia multiprofissional”, apenas 9 (4,3%) participantes não souberam a resposta correta.

**Tabela 2.** Média de acertos no questionário.

	Amostra		% Acertos	
	n	%	MD ± DP	p-valor
<b>Já teve contato com a temática de cuidados paliativos</b>				
S	149	71,3%	87,1±11,9	0,001
N	60	28,7%	80,5±14,0	
<b>Local contato com CP (n=149)</b>				
Através da UFCSPA	61	40,9%	88,3±10,5	0,355
Contato externo	54	36,2%	85,2±12,9	
Ambos	34	22,8%	88,1±12,6	
<b>Recebeu informação suficiente sobre CP</b>				
S	15	7,2%	90,3±9,5	0,101
N	194	92,8%	84,8±13	
<b>Importância inclusão de conteúdos sobre CP</b>				
S	193	92,3%	86,4±11,8	0,000
N	16	7,7%	70,9±16	
<b>Nível de conhecimento sobre CP</b>				
Neutro/pouco satisfeitos	131	62,7%	81,2±13,2	0,000
Satisfeitos	78	37,3%	92±8,7	

Legenda: S: Sim; N: Não; F: Feminino; M: Masculino; MD: Média; DP: Desvio Padrão; p-valor significativo <0,005

Algumas questões acerca da percepção dos estudantes em relação aos conhecimentos em CP foram solicitadas (estão apresentadas na tabela 3). Quando questionados se as informações recebidas durante seus cursos eram consideradas suficientes, a grande maioria sinalizou que não (92,8% - 194 participantes). Seguindo para a importância de incluir os CP nos conteúdos curriculares do seu curso, 92,3% (193 participantes) afirmaram achar importante. Foi também questionado o nível de satisfação do estudante em relação ao seu conhecimento sobre CP, sendo que a maioria mostrou-se neutro e/ou pouco satisfeito (62,7%), seguidos como maior pontuação dos que consideram-se satisfeitos (37,3%), fato que apresenta significância estatística (p=0,000) sobre como o conhecimento gerado interfere em maior % de acertos (81,2±13,2 versus 92,0±8,7, respectivamente).



**Tabela 3.** Contato prévio com o tema Cuidados Paliativos

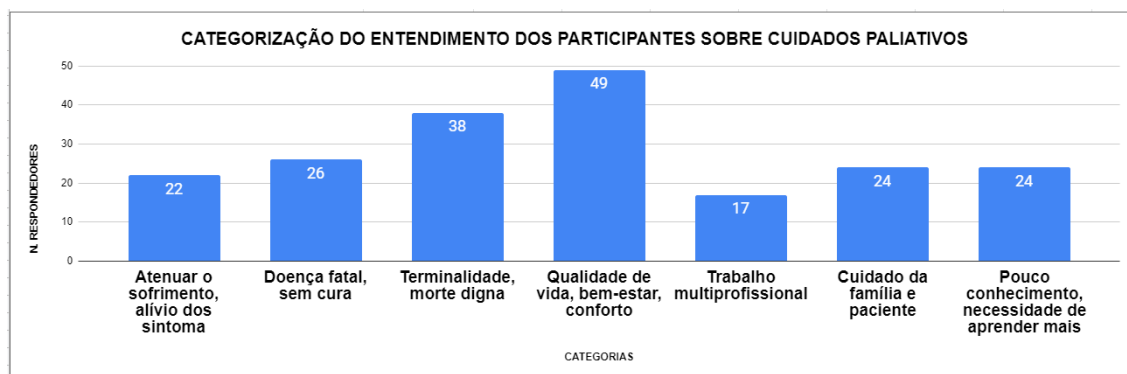
Já teve contato com a temática de cuidados paliativos					
	S		N		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Recebeu informação suficiente sobre CP</b>					
S	14	9,4%	1	1,7%	0,072
N	135	90,6%	59	98,3%	
<b>Importância inclusão de conteúdos sobre CP</b>					
S	136	91,3%	57	95,0%	0,566
N	13	8,7%	3	5,0%	
<b>Nível de conhecimento sobre CP</b>					
Neutro/ Pouco satisfeitos	82	55%	49	81,7%	0,000
Satisfeitos	67	45%	11	18,3%	

Legenda: S: Sim; N: Não; F: Feminino; M: Masculino; MD: Média; DP: Desvio Padrão; p-valor significativo <0,005

Ao comparar os participantes que tiveram contato prévio com CP, a satisfação dos conhecimentos obtidos e a importância da inclusão de CP no curso, observamos que 135 participantes (90,6%) , mesmo que obtenham contato prévio, não se sentem satisfeitos com o conhecimento adquirido, sendo que 136 participantes (91,3%) que tiveram contato prévio com CP afirmam ser importante a inclusão sobre o tema de CP em seu curso. Assim como, 82 participantes.

Ao final do questionário, 102 participantes aceitaram responder a uma pergunta aberta e descritiva sobre o seu entendimento sobre CP. Todas as respostas foram distribuídas em 7 diferentes categorias (Figura 1), para que fosse possível quantificar as citações semelhantes. A temática mais citada é a de que CP envolve qualidade de vida, bem-estar e conforto (48%), seguida do tema da terminalidade e morte digna (37,2%). Outra citação que se destaca é a dos 24 (23,5%) participantes que citaram ter pouco conhecimento, e que necessitam aprender mais sobre o tema.

**Figura 1.** Categorização do entendimento dos participantes sobre cuidados paliativos.



## DISCUSSÃO:

A amostra desta pesquisa apresenta uma média de idade (22,9±5,0 anos) que se assemelha aos achados em outros estudos, como de Lemos et al.<sup>12</sup> e Sierra et al.<sup>13</sup> sendo de 23,6±4,3 e 22,55±6,38 anos, respectivamente. Da mesma forma, em relação à predominância da população do sexo feminino como respondedores, bem como com o período em que se encontram em seu curso no momento de responder o questionário, sendo que os participantes no final de sua formação foram os que apresentaram o maior número de respostas, assim como a atual pesquisa.

A universidade analisada nesta pesquisa é a única no Brasil especializada em saúde, e se destaca em diversas avaliações nacionais e internacionais,<sup>14</sup> sendo um campo adequado para a aplicação e desenvolvimento da pesquisa. Quanto à literatura atual, podemos observar estudos que buscam avaliar os conhecimentos em CP de alunos de graduação, principalmente entre os cursos de medicina e enfermagem<sup>8,12,15,16</sup> Porém, até o presente momento, não foi encontrado nenhum estudo que objetivou avaliar o nível de conhecimento e as percepções em relação aos CP nas universidades do Rio Grande do Sul e que também abrangesse um grande número de cursos. Este achado acaba por evidenciar o que foi exposto em 2019 no Atlas do CP, identificando uma grande defasagem na organização das equipes multiprofissionais em CP, com prevalência apenas de médicos e uma pequena proporção de enfermeiros e psicólogos especializados nesta temática nas equipes existentes no Brasil.<sup>17</sup> Dessa forma, se faz necessária a análise de um maior número de cursos da área da saúde, pois o trabalho multiprofissional é fundamental para a melhor oferta do atendimento em CP.<sup>18</sup>

Somado a isso, a resolução nº 1.805/06 do Conselho Federal de Medicina (CFM) foi a primeira a autorizar a prática de CP no Brasil, através do objetivo de não mais agregar medidas fúteis de tratamento e visar o controle dos sintomas de sofrimento do paciente.<sup>19</sup> O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) também incorporaram os CP em suas diretrizes, através das resoluções nº 424/2013, nº 425/2013 e nº 564/2017, respectivamente.<sup>20-22</sup> A Resolução nº 41 da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), foi publicada no Diário Oficial da União de 23 de novembro de 2018 e dispõe sobre as diretrizes para a organização dos CP no âmbito do SUS.<sup>23</sup> A partir desse momento se estabeleceu que os CP devem ser integrados e ofertados pela Rede de Atenção à Saúde (RAS), assim como realizado o fomento à implementação de disciplinas e conteúdos programáticos de CP no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde. No entanto, somente no dia 03 de novembro de 2022, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio de alteração da resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014<sup>24</sup>, estabeleceu diretrizes curriculares a respeito de CP para cursos de graduação em medicina, o que mostra como o Brasil ainda está em estágio inicial de sua implementação.

O estudo de Castro et al.<sup>25</sup> verificou que somente 14% dos cursos de medicina no Brasil têm em sua grade curricular a disciplina específica de CP, demonstrando que é necessário ocorrer um empenho por diferentes entidades e organizações governamentais para que esse conhecimento seja disponibilizado, e que abranja também os diferentes cursos da área da saúde. Pelo presente estudo, podemos identificar que os alunos dos diferentes cursos da área da saúde, mesmo aqueles que têm seus cursos focados na área mais tecnológica da saúde, acreditam ser importante a implementação dos CP dentro de sua formação acadêmica. Entre os participantes da atual pesquisa, apenas 2 sinalizaram ter uma disciplina específica de CP,

sendo estes no período final do curso de medicina, o restante da amostra que teve contato com CP através de seu curso de graduação foi através de um conteúdo programático de outra disciplina. O que pode demonstrar a tendência de crescimento do assunto dentro da universidade, pois se vê uma tendência em ensinar os CP, mesmo que não exista uma disciplina específica obrigatória e/ou eletiva para a maioria dos estudantes.

Assim como o trabalho de Zalaf et al.<sup>9</sup>, constatamos que a maioria dos estudantes apresentou conhecimento básico em CP, o que pode ser observado pela média alta de acertos no questionário. Nesse mesmo contexto, nosso estudo corrobora com o estudo de Sierra et al.<sup>13</sup>, uma vez que identificamos uma relação estatisticamente significativa ( $p = 0,005$ ) entre o período do curso do aluno e sua pontuação no questionário, sendo que aqueles no fim de curso possuem maior número de acertos. Esses achados podem estar relacionados com o possível contato com paciente em CP de alunos em aulas práticas e/ou estágios, mais comumente nos semestres finais.

No entanto, a insegurança dos estudantes de graduação em relação aos conhecimentos adquiridos se destaca. Ainda que a média de acertos seja satisfatória, a grande maioria da população apresentou pouca satisfação sobre o seu nível de conhecimento em CP, mostrando deficiência em alguns aspectos. Este achado vai ao encontro do estudo de Costa et al.<sup>8</sup>, onde todos os entrevistados relataram ser insuficiente os conteúdos sobre CP fornecidos pela grade curricular. Esse fato pode ser explicado com o sistema de formação do profissional de saúde, que em sua maioria, apropria o profissional com a missão primordial e única de alcançar a cura e/ou reabilitação, e abstém de orientar e ensinar sobre os caminhos a seguir quando os tratamentos curativos não surtem mais efeito e a morte se aproxima. Ao se deparar com a evidência da morte e sem ter o preparo adequado para lidar com as situações de fim de vida, o profissional acaba por se questionar sobre a correta execução de seu papel.<sup>26</sup> Portanto, é necessário não somente ensinar a teoria dos CP, mas também traçar estratégias práticas que possam suprir as inseguranças dos estudantes de graduação da saúde, para que assim, se sintam preparados para fornecer um atendimento de qualidade a seus futuros pacientes.

O estudo de Caldas et al.<sup>27</sup> traz uma proposta para o ensino de CP nos cursos de medicina e reforça a importância de ensinar os princípios básicos de forma teórica, além de preparar o aluno para aplicar seus conhecimentos de forma prática. Há também evidências de que o ensino de CP para alunos de graduação contribui para a formação de novas formas de pensar o cuidado ao paciente, visando o conforto e a QV, e interligando os aspectos biopsicossociais e espirituais, além de ajudar a romper alguns preconceitos acerca dos CP.<sup>7</sup> Nosso estudo apontou que os estudantes que possuíam contato prévio com a temática de CP, independente da forma como a experiência tenha ocorrido, obtiveram melhores resultados no questionário. Assim como o estudo de Costa et al.<sup>8</sup>, que cita diversas formas em que os estudantes relatam adquirir conhecimento sobre a temática, como por exemplo, através de atividades extracurriculares. Este achado demonstra a possibilidade de trabalhar por diferentes vias para alcançar o objetivo de ensinar CP aos estudantes de graduação da área da saúde, para que possam se tornar mais seguros quanto à identificação de pacientes elegíveis a esse cuidado, e serem capazes de prestar atendimento qualificado aos pacientes em CP.

Os CP são uma especialidade da área da saúde e deve ser tratada de tal maneira. Porém, infelizmente, existem preconceitos que prejudicam a sua implementação nos serviços de saúde. Ainda se confunde atendimento paliativo com eutanásia, que é a indução proposital à

morte, e com atendimento somente em terminalidade, além de um enorme preconceito com relação ao uso de opióides, como a morfina, para o alívio da dor.<sup>28</sup> Fatos estes que acabam dificultando o acesso dos pacientes aos CP no Brasil, e que, conseqüentemente, se tornou um país sem qualidade de morte.<sup>29</sup> A atual pesquisa identificou esse problema através do maior índice de erros nas questões que relacionam os CP com terminalidade, e no momento que se compara com antecipação da morte e negar esperança aos pacientes. Grande parte dos participantes também não conhecia um papel importante dos CP sobre a assistência à família mesmo após a morte do paciente, pois apresentaram nível alto de erros.

Com relação a pergunta em aberto ao final do questionário, em que uma parte dos participantes (48,8%) relatou o que entendia sobre o tema, foi observado maior prevalência na categoria que traz os CP como propulsor de QV, bem estar e conforto. Este dado corrobora com o estudo de Vanbutsele et al.<sup>30</sup> que demonstra maiores benefícios na QV de pacientes com acompanhamento de CP iniciado sistematicamente logo após o diagnóstico da doença ameaçadora à vida. Podemos observar através da categoria “pouco conhecimento, necessidade de aprender mais”, que obteve 24 citações, o desejo dos estudantes em se aprofundar nessa área de conhecimento. Como observado no estudo anterior de Santos et al.<sup>31</sup> que demonstrou grande interesse dos alunos de graduação em CP. Observa-se também que no momento em que os alunos de graduação apresentaram o contato com CP externamente à universidade, uma grande proporção (38,6%) foi através de convívio com familiares em CP, o que está associado à questão aberta, em que 24 pessoas trouxeram os CP como importante para o cuidado do familiar e do paciente.

Tendo em vista o cenário dos CP no Brasil, demonstrado na literatura e em nosso estudo, devemos buscar ações resolutivas, nos embasando e fortalecendo no que os países trazem como características em comum para a melhor qualidade de morte, destacando a política nacional de CP, investimentos na área da saúde, treinamento para os profissionais da saúde e conscientização da comunidade acerca dos CP<sup>29</sup>. Portanto, implementar o ensino de CP nos cursos de graduação do nosso país e estimular a conscientização pública acerca de sua importância é uma necessidade humanitária e de saúde pública.

É interessante salientar que o presente estudo foi bastante abrangente em comparar estudantes de diversos cursos e em diferentes momentos da graduação, além de identificar o nível de conhecimento e percepção de satisfação dos participantes. Porém, um número maior de participantes, distribuídos de forma mais equilibrada entre os cursos e semestres, poderia demonstrar resultados mais significativos estatisticamente. Existiram algumas limitações neste estudo, como o fato de que o conhecimento em CP foi autorrelatado, e não testado na prática, além de não ter utilizado questionário validado. Portanto, mais estudos são necessários para se entender o nível de conhecimentos de CP dos universitários da área da saúde.

Concluimos, através deste estudo, que existem lacunas no ensino de CP, ainda que a população analisada tenha demonstrado conhecimentos básicos acerca do tema, interesse e reconheça sua importância. A insegurança frente ao paciente sem prognóstico de cura e/ou com a morte próxima se destaca, mesmo entre aqueles que apresentaram conhecimentos teóricos de CP, pois os estudantes não vivenciam os CP na prática durante sua formação, o que os deixa inseguros ao propor condutas adequadas. A maioria dos estudantes não tiveram acesso à disciplina de CP na graduação, apenas os estudantes no final do curso de medicina.

Observou-se também que os estudantes que têm contato prévio com a temática, independente do local, demonstraram melhor conhecimento de CP.

## REFERÊNCIAS:

1. Organization WH. Palliative care [Internet]. World Health Organization; 2007 [citado 29 de julho de 2021]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44024>
2. Ferreira M, Iglesias S. Cuidados paliativos pediátricos, terminalidade e espiritualidade: Estamos preparados? 2019;9(1):53–7.
3. Borges M da S, Mendes N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. Rev Bras Enferm. abril de 2012;65:324–31.
4. Crozier F, Hancock LE. Pediatric palliative care: beyond the end of life. Pediatr Nurs. agosto de 2012;38(4):198–203, 227; quiz 204.
5. Souza P dos SN de, Conceição A de OF. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev Bioét. abril de 2018;26:127–34.
6. Castro AA, Taquette SR, Marques NI. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. Rev Bras Educ Médica [Internet]. 2 de abril de 2021 [citado 29 de julho de 2021];45. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/pR3GCf6tHgvv6H5bVLc6ywP/abstract/?lang=pt>
7. Carvalho KK de, Lerch-Lunardi V, Silva PA da, Schäfer-Vasques TC, Coelho-Amestoy S, Carvalho KK de, et al. Processo educativo em cuidados paliativos e a reforma do pensamento. Investig Educ En Enferm. janeiro de 2017;35(1):17–25.
8. Costa ÁP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface - Comun Saúde Educ. 3 de maio de 2016;20:1041–52.
9. Zalaf LR, Bianchim MS, Alveno DA. Assessment of knowledge in palliative care of physical therapists students at a university hospital in Brazil. Braz J Phys Ther. 1º de março de 2017;21(2):114–9.
10. Kozlov E, Carpenter BD, Rodebaugh TL. Development and validation of the Palliative Care Knowledge Scale (PaCKS). Palliat Support Care. outubro de 2017;15(5):524–34.
11. Lopes SAP, Ribeiro OP. Cuidados paliativos : conhecimentos dos estudantes de licenciatura em enfermagem [Internet] [masterThesis]. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu; 2013 [citado 30 de julho de 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1999>
12. Lemos CFP de, Barros G de S, Melo NCV, Amorim FF, Santana ANC. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. Rev Bras Educ Médica. junho de 2017;41:278–82.
13. Chover-Sierra E, Martínez-Sabater A. Analysis of Spanish nursing students'

knowledge in palliative care. An online survey in five colleges. *Nurse Educ Pract*. novembro de 2020;49:102903.

14. UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Relatório Social [Internet]. [citado 14 de novembro de 2022]. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/relatorio-social>

15. Rubio L, López-García M, Gaitán-Arroyo MJ, Martín-Martín J, Santos-Amaya I. Palliative care undergraduate education: Do medical and nursing students need more skills in ethical and legal issues? *Med Hypotheses*. 1º de setembro de 2020;142:110138.

16. Gonçalves RG, Silveira BRD, Pereira WC, Ferreira LB, Queiroz AAR de, Menezes RMP de. Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. 2019 [citado 20 de agosto de 2021]; Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41177>

17. Santos AFJ dos, Ferreira EAL, Guirro ÚB do P. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil. São Paulo: ANCP; 2019.

18. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. setembro de 2013;18:2577–88.

19. Conselho Federal de Medicina. RESOLUÇÃO CFM. Seç. 1, Resolução Nº 1.805 nov 28, 2006 p. 169.

20. Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Seç. 1, RESOLUÇÃO Nº424 jul 8, 2013.

21. Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Seç. 1, RESOLUÇÃO Nº425 jul 18, 2013.

22. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN. Resolução Nº 564 nov 6, 2017.

23. Comissão Intergestores Tripartite. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Seç. 1, RESOLUÇÃO Nº 41 nov 23, 2018 p. 276.

24. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Resolução Nº 3 jun 20, 2014.

25. Castro AA, Taquette SR, Marques NI. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. *Rev Bras Educ Médica* [Internet]. 2 de abril de 2021 [citado 29 de julho de 2021];45. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/pR3GCf6tHgvv6H5bVLC6ywP/abstract/?lang=pt>

26. Borges M da S, Mendes N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. *Rev Bras Enferm*. abril de 2012;65:324–31.

27. Caldas GH de O, Moreira S de NT, Vilar MJ. Palliative care: A proposal for

undergraduate education in Medicine. Rev Bras Geriatr E Gerontol. junho de 2018;21(3):261–71.

28. ANCP. ANCP e Cuidados Paliativos no Brasil [Internet]. 2021 [citado 20 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>

29. The Economist Intelligence Unit (EIU). 2015 Quality of Death Index [Internet]. Perspectives from The Economist Intelligence Unit (EIU). 2015 [citado 20 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://eiuperspectives.economist.com/healthcare/2015-quality-death-index>

30. Vanbutsele G, Belle SV, Surmont V, Laat MD, Colman R, Eecloo K, et al. The effect of early and systematic integration of palliative care in oncology on quality of life and health care use near the end of life: A randomised controlled trial. Eur J Cancer. 1º de janeiro de 2020;124:186–93.

31. Santos LM, Daltro C, Oliveira MSS, Lima M de S, Torres VGA, Castro MMC. Conhecimento de estudantes de graduação em saúde sobre cuidados paliativos: um estudo transversal / Undergraduate health students' knowledge on palliative care: a cross-sectional study. Braz J Dev. 4 de novembro de 2021;7(11):102028–41.